

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Annuncios e communicados
Por linha 20 réis
Repetições 10 »
Folha avulso. 30 »

TERÇA FEIRA 17 DE AGOSTO

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre. 600 réis
Para as provincias. 725 »
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66,
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 65

BRAGA 16 DE AGOSTO.

PARABENS

A grandissima maioria dos eleitores do concelho de Braga, deu hontem a mais tremenda e solemne lição que cidadãos independentes jámais deram a um governo insensato, a auctoridades ineptas e desmoralizadas, a mandões inchados e ridiculos e a miseraveis alugados por tavernas e becos.

O dia 15 d'agosto de 1875 ficará gravado na memoria dos vivos, e passará immorredouro aos que tem de vir depois de nós.

A maxima das affrontas feitas aos brios d'uma cidade livre, respondeu estrondosamente e dentro do seu pleno direito, um circulo inteiro.

Esta cidade provou hontem a exuberancia que não era o burgo pôdre de que a alceavam, os que a não conheciam bem.

Os eleitores correram á urna em tal quantidade, como não ha exemplo nas mais renhidas e debatidas eleições passadas.

Cada cidadão pugnava pelo seu direito; e quando as urnas das tres assembleas da cidade de Braga disseram a ultima palavra, era para vêr com lastima e commiseracao as fisionomias abatidas e decompostas d'aquelles que empenharam todos os seus maiores esforços para obedecerem ás auctoridades, assim como estas empenharam até sua propria dignidade para obedecerem ao governo, e principalmente a um ministro que lhes impoz a immoralidade de elegerem um deputado que o povo não queria e que o povo não quiz!

Mais do que todas as nossas considerações, mais do que tudo quanto poderíamos dizer fallará mais alto, e levará maior convencimento ao espirito e á consciencia de todos, o resultado das oito assembleas, de que se compõe o circulo eleitoral de Braga.

Começaremos pela da Sé Primaz, a mais importante pela sua cathedra.

Entraram na urna 575 cedulas que deram 428 votos ao candidato do eleitor independente, e 137 ao candidato do governo, da auctoridade, e dos que tinham em pouca conta os brios da terra em que vivem.

Na assemblea dos Congregados entraram 514 cedulas tendo abí o snr. Conde de Bertandos 405 votos.

Na assemblea de S. Pedro de Maximinos entraram 338 obtendo o snr. Conde de Bertandos 208 votos.

Entraram, pois nas urnas das tres assembleas de Braga 1:427 cedulas, que deram ao sr. Conde 1:045 votos.

Nas cinco restantes foram contadas 2:403 listas e pronunciado o nome do sr. Conde 1:336 vezes.

Diante d'este esplendido triumpho da liberdade, d'esta solemne manifestação de uma cidade, que se emancipou para sem-

pre do jugo apertado da auctoridade, e dos que á sombra d'ella a vexavam e envergonhavam diante d'esta derrota vergonhosa e monumental podemos asseverar que jámais haverá n'este paiz um governo por mais insensato, por mais audaz que seja, que se atreva a impor a esta cidade um candidato qualquer, que ella não queira para seu representante na camara do povo.

D'este famoso acontecimento tirem lição severissima todos os governos futuros. A soberania popular, não é, não pôde ser uma irrisão, como tantas vezes infelizmente tem acontecido.

A auctoridade não foi inventada para servir de maquina de eleições, porque é fazel-a arma de corrupção official.

O esplendido triumpho da candidatura do sr. conde de Bertandos, por tal maioria, como não ha exemplo, affirma uma consoladora verdade: é que os homens honestos, qualquer que seja o partido a que pertençam esquecem-se da politica para só se lembrarem de que a dignidade tem os seus fóros, e que é necessario defendel-os quando são invadidos e assaltados, seja por quem quer que fór.

As estrondosas e espontaneas manifestações de regosijos que hontem e hoje fez esta cidade, e multissima gente das freguezias visinhas, tem a mais alta e mais nobre significação.

Esses muitos milhares de pessoas que entre musicas, bandeiras, e illuminações, percorreram a cidade, victoriando o triumpho a que chamavam do—povo—affirmavam do modo mais solemne a grandeza dos seus direitos.

Nunca esta cidade deu maior prova de sua independencia, nem de maior enthusiasmo pelos seus fóros.

Com os vivas á liberdade, á ordem, ao rei, e á carta constitucional entrelaçavam-se os vivas ao deputado dos eleitores livres.

Um governo que possuísse alguma dignidade, sabendo que o seu escolhido em «reunião solemne de ministros» assim era tratado pelas urnas eleitoraes da terceira cidade do reino, tinha neste momento largado as pastas.

As auctoridades administrativas que passaram por esta vergonha sem equal, depois de tanto desaforo commettido á sombra da lei, devem estar contentes da sua obra. Revejam-se n'ella.

Aos homens desvairados, que tanto concorreram para a humiliação d'esta terra, perdoalhes Deus—porque dos seus desvairados sahio o mais brilhante triumpho para o sr. conde de Bertandos, e a mais brilhante derrota para o sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Documentos para a historia da eleição do snr. conde de Bertandos

Transcrevemos do *Jornal do Comercio* de Lisboa, que o transcreveu do

Jornal da Noite, periodico redigido pelo sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello, candidato infeliz pelo circulo de Braga, o seguinte telegramma, firmado pela palavra de honra do sr. Alves Passos.

«Os caceteiros em Braga. — O nosso collega do *Jornal da Noite* publica o seguinte: «Braga, 13, ás duas horas e 22 minutos da tarde.

«A commissão de opposição procurou intimidar hontem o governador civil, indo gritar com desesperado furor a sua casa, mas este e o administrador que ahi estava repeliram com energia e dignidade semelhante procedimento.

«A mesma commissão concordou por fim que andava representando a sua comedia! Eis o que vale todo esse barulho phantastico.

«Garanto pela minha palavra de honra, «Alves Passos.»

Que o jornal redigido pelo sr. Lopo Vaz recebesse telegrammas de toda a gente que pertendia emballal-o na doce illusão de ser deputado por Braga, comprehendese; que desse logar distincto no seu jornal ás noticias firmadas sob a santa palavra—honra—ainda melhor se comprehende, mas que o *Jornal do Comercio* de Lisboa, que anda sempre a defender opprimidos, a pugnar pelos direitos do povo, tivesse menos sizudez e prudencia n'esta occasião, em que d'um lado estava a liberdade e do outro a ameaça, o terror, e obsecção da auctoridade, é para a gente se espantar.

Estamos persuadidos, por honra do *Jornal do Comercio* da capital, que me lhór informado ha-de dar ao independente circulo de Braga, o lugar que nenhum liberal honrado e convieto, se atreverá a negar-lhe.

Victima d'uma apoplexia fulminante, que não deu tempo aos soccorros da medicina, falleceu no dia 14 do corrente pelas tres horas da tarde o exm.º sr. visconde de S. Lazaro. Não preciso acompanhar esta infausta noticia, de palavras que lhe avultem a grandeza, nem que despertem as lagrimas.

Foi grande o pesar que tão inesperado acontecimento trouxe a esta cidade.

Foi uma desgraça com que a Providencia veio experimentar os filhos de Braga, que perderam no exm.º snr. visconde de S. Lazaro o amigo leal, o cidadão prestante, o fervoroso e dedicado protector de todos os infortunios e de todas as desventuras.

Era o illustre finado um dos caracteres mais sympathicos que Braga possuia. A grandeza d'um coração generoso e bom, reunia uma affabilidade expansiva e franca que lhe grangeara em todas as hierarchias sociaes, affieçoados em todos os partidos politicos.

Perdeu muito a cidade de Braga, mas quem mais perdeu, foram os desafortuna-

dos, que no exm.º sr. Visconde de S. Lazaro tinham elles um pae estremoso, que os amparava na desventura os dirigia com conselho, os remediava com a esmola, e os consolava com a palavra singela mas eloquente de quem sabe comprehender dores e alivio d'ellas.

Sem um inimigo desceu o sr. visconde de S. Lazaro os degraus do tumulo, não deixou apoz si uma lagrima que recorde amarguras nem pranto que accuse injustiças, uma indiferença sequer que lembre uma ingratição.

Era uma alma cheia de bondade, que satisfazia de jubilo ao perfilhar as desgraças que pesavam sobre alguns dos seus conterraneos.

Senhor d'uma fortuna consideravel, nunca foi o ouro o idolo de suas affieções, ao pobre distribuia esmola, ao artista dava em premio do seu trabalho, desejoso que chegasse a todos os beneficios com que a fortuna o havia dotado.

Um dos sentimentos mais distinctos, e que o sr. visconde de S. Lazaro trazia sempre com mais luzido primor, foram o amor de familia, os seus eram as primeiras affieções d'aquella boa alma, e muito grande deve ser a sua dôr, para que possamos encontrar palavras, que as possa suavisar.

Juntemos uma lagrima ás muitas que tem orvalhado as faces da familia do sr. visconde de S. Lazaro, esperamos ser accreditados, quando affirmamos que é um desejo sincero o querermos que seja tão confundida com aquella, que possa ser considerada como propria.

O *Jornal da Noite* publica hoje o seguinte curioso telegramma:

«A commissão de opposição procurou intimidar hontem o governador civil, indo gritar com desesperado furor a sua casa, mas este e o administrador que ahi estava, repeliram com energia e dignidade semelhante procedimento.

«A mesma commissão concordou por fim que andava representando a sua comedia! Eis o que vale todo esse barulho phantastico.

«Garanto pela minha palavra de honra.

Alves Passos.»

A ultima parte do telegramma destrairia o restante, se todo elle não fosse tão inepto, que em cada palavra denuncia a trapalhice.

Ainda assim o *Jornal da Noite* devia ter a caridade de omitir a assignatura. E' caso para se dizer:—oh deuses immortaes! que diacho ha de fazer o paiz da palavra de honra do honrado sr. Alves Passos?

Lê-se na correspondencia de Lisboa, para o *Progressista*, o seguinte:

As coisas eleitoraes de Braga têm feito aqui grande impressão; todos affirmam que voltamos aos ominosos tempos de 1845. Onde a corrupção não vence, emprega-se á força. Assim se conseguem pathagos para a camara popular em vez de homens serios e dignos, que possam tractar com amor a causa publica.

Nenhum governo foi tão insigne n'estas maroscas como o dos Cabraes. Chegaram a ter parlamentos sem opposição. E contudo, á força de escândalos, de prepotencias e de abusos, cahiram para nunca mais se levantarem e cahiram amaldiçoados pela opinião publica, que ainda hoje se irrita dignamente só ao ouvir pronunciar-lhes os nomes.

Deixem os Alves Passos proseguir no seu caminho. A providencia se servirá d'elles como instrumentos adequados para ensinar aos ministros, e a mais algeuia, que não é assim que se governa um paiz com instituições liberaes, como o nosso tem.

Os abusos e a pertinacia dos Cabraes deram em 1846 a *Maria da Fonte*, que teria arrancado a corôa á Senhora D. Maria II se não fora o auxilio dos estrangeiros. Resta saber o que darão as parlapatices do sr. Fontes e que influencia poderão os resultados d'essas parlapatices dar para o sr. D. Luiz I.

S. Magestade, dotado de boa indole e aprimorada educação, está cercado de aduladores, que lhe mostram as coisas publicas a seu modo, e não como ellas realmente se passam.

Sua Magestade vê o paiz no exterior e ordinariamente na occasião das festas, em que o povo se veste de galas e depois os andrajos da miseria, sua cruel companheira. Se el-rei vir um dia o paiz por dentro, e o povo no seu infortunio quotidiano, S. Magestade hade saber então como lhe falavam verdade os seus fementidos cortezãos.....

P.

Com a devida venia transcrevos do jornal *O Paiz* o seguinte artigo

A eleição em Braga

Congregaram-se os eleitores independentes de Braga para entregarem o seu manto a um cidadão de sua escolha, e tanto bastou para que o governo se accendes-se em negra ira, como se a honrada de-liberação devesse ser tida em conta de criminosa rebeldia.

Governo que a todo o instante viola as leis, e que eleva a sua vontade o supremo arbitrio da governação, deve querer deputados de seu modo, que lhe sejam chancellia complacente, e não fiscaes impertinentes. Mas ainda assim não se explicaria facilmente o que em Braga está succedendo, se não fosse certo que os governos corruptos obedecem e fatalmente á corrente a que se entregaram, que uma vez postos despejadamente no caminho da immoralidade, elles fazem corrupção por simples amor da arte e por condição da sua natureza, ainda quando os seus interesses mais soffrem do que lucraram com os vexames e as violencias.

E de feito; que importa ao governo um voto a mais ou a menos no parlamento? E' do voto do deputado bracarense que fia a sua existencia? Quem teve em volta de si tão submissa cohorte de pretorianos, pôde por ventura arrecciar-se de um deputado que vá engrossar as hostes oppo-sicionistas? E se o governo conta ter por si os mesmos auxiliares, para que lança o

fogo da discordia n'uma pacifica cidade, pondo em movimento todos os recursos da veniaga ignobil, e reforçando-os para melhor exito com as ameaças dos publicanos e as correrias dos caceteiros?

Todos os homens que pensam com madureza nos destinos do nosso paiz, lamentam como fonte de males gravissimos a indifferença, que arreda o povo do exercicio consciante dos seus direitos politicos, e das impurezas que viciam o acto eleitoral. Onde, porém, surge um movimento que é quebra d'essa indifferença, o governo acode logo a suffocar-o por todos os meios de que pôde dispôr, a fim de que a vida politica se não propague e para que o povo mais se convença, pela impotencia dos seus esforços, de que lhe não convém sair da abstenção, que os governos corruptos, como o actual, lhe impõe.

O procedimento do governo na lueta eleitoral de Braga ainda tem outra explicação. O governo vê fugir-lhe os ultimos restos de favor, que por artificios e insidias soubera manter em alguns pontos de paiz. O desgosto pela marcha dos negocios publicos generalisa-se. Os mais cientes confessam hoje a desillusão que soffreram. Por toda a parte se ouve um clamor de reprovação contra despezas insensatas, esbanjamentos espantosos, escandalos de favoritismo odioso. A maré do descontentamento publico sobe tão forte, que o governo mal sabe já como fazer-lhe frente. Em taes circumstancias, a eleição de Braga não representa apenas um deputado da opposição, se o governo n'ella fór vencido; representa uma inequivoca manifestação da opinião geral do paiz, um eco das vozes que fulminam o governo, uma indicação constitucional que não pôde ser perdida. Aquella eleição é uma sentença, e por isso o governo corrompe os juizes, e os que se não dobram á veniaga amordaça-os com ameaças e opprime-os com violencias.

Seja qual fór o resultado do acto eleitoral em Braga, a significação da lueta está perfeitamente definida. A urna livre daria triumpho estrondoso á opposição. Victoria não a conseguirá o governo. Poderá talvez furtal-a á opposição, mas não conseguirá triumphar. A torpeza dos meios que emprega, é a sua condemnação e a sua vergonha. Não é d'essa lama que se levantam palmas; e se o povo fór vencido, porque é tímido e o governo audacioso, terá razão para dizer que o candidato official teve de pedir aos caceteiros e á canalha o que não pôde obter dos suffragios dos homens de bem.

Nós assistimos á lueta eleitoral travada em Braga profundamente contristados, mas alimentando a crença de que o procedimento brutalmente vexatorio do governo não será inteiramente perdido para a liberdade. As melhores e mais solidas convicções são as que se adquirem pela reacção. O paiz precisa de aprender á sua propria custa, porque raras vezes se perdem as lições da experiencia. N'este sentido pôde considerar-se um bem o procedimento do governo, que é para a indifferença e a facil complacencia do paiz como um caustico para um doente.

Lê-se no *Conimbricense*;

Todo o verdacero liberal não pode ver sem sentimento e indignação o que se está presenciando no circulo de Braga.

O governo segue errado caminho neste capricho de fazer eleger a todo o custo um seu deputado.

Abunda o actual parlamento em de-

putados prompts a approvar tudo quando o ministerio quizer, e ainda a este parecem poucos! Quer mais outro, embora para isso seja necessario forçar a vontade dos eleiteres.

Mas saindo eleito o deputado do governo, dirão os arautos mimisteriaes, que a maioria na votação demonstra a popularidade da actual situação politica. Pois enganam-se, ou querem enganar os seus leitores!

Para as eleições mandadas effectuar por D. Miguel para os chamados tres estados do reino, expediu por ordem superior o desembargador adjuante do intendente geral da policia, José Bernardes Henriques de Faria, uma circular em data de 17 de Maio de 1828, mandando estabelecer em todas as terras do reino onde se procedia á eleição, a uma devassa do suborno, devendo-se considerar e classificar como subornados os votos, que recaissem em individuos facciosos, e que pelos seus sentimentos e opiniões politicas se tivessem pronunciado inimigos dos verdadeiros principios da legitimidade, e sectarios das novas instituições, por isso que taes individuos não podiam fazer e constituir a verdadeira representação nacional.

Uma eleição feita por um methodo tão livre deu o resultado que era de esperar. Nos tres estados teve D. Miguel completa unanimidade. E contudo não obston isso a que elle em 1 de Junho de 1834 tivesse de emigrar para fóra do reino.

Para a eleição de deputados em 3 de Agosto de 1845 estabeleceram o conde de Thomar e seu irmão José Bernardo da Silva Cabral, as famosas e desaforadas ambulancias, e um systema inaudito de compressão em todo o reino.

Egualmente por esse meio levou o governo ao parlamento uma quasi unanimidade. E não obstante em Maio do anno seguinte de 1846 os irmãos Cabraes viam-se forçados a sair do paiz.

Apresentamos estes exemplos, e muitos outro podiamos indicar, para que se veja que debalde se quer annular o voto nacional. Os resultados vem necessariamente a ser deploraveis.

Sr. Antonio Rodrigues Sampaio! Aonde está aquella admiravel inergia, com que v. ex.^a em Agosto de 1845 fulminava do alto da sua popular tribuna—*a Revolução de Setembro*—os fustidores de Alvarães e de Porto de Moz, e todos os satelites do ministerio, que em toda a parte subjugavam o partido progressista?

Guarda silencio porque ainda não houve fusilamento? Pois são esses os actos que devem ser condemmandos? Toda a corrupção, toda a violencia, toda a coacção, toda a ameaça contra os cidadãos eleitores, que os força a votar contra a sua vontade e consciencia, não é um crime.

Pois o que v. ex.^a julgava um attentado commetido pelos Cabraes, sera um virtude por ser praticado quando v. ex.^a é ministro do reino?

Não! É o mesmo; e agora mais agravado, pelo pessimo effeito que causa no publico o ver que as suas obras de hoje desmentem os seus principios de outr'ora.

Porém vence o deputado do governo! Pois vença, que fica coberto de gloria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa 15 de Agosto.

(Do nosso corresp.)

Ainda na imprensa se está reproduzindo a pastoral, escripta nos termos os mais li-

beraes, attribuida ao sr. Americo, bispo do Porto. Julgaram-na uns verdadeira, outros apocripa, e todos a analysavam debaixo do ponto de vista religioso e liberal, sem que com isso podessem ficar offendidas as crenças politicas de qualquer partido.

Algumas semanas se teem passado desde que ella pela primeira vez, appareceu á luz, e só agora o sr. bispo vem negar a sua authenticidade, e protestar contra as doutrinas n'ella expendidas. Estava no seu direito o sr. bispo, como cidadão, em declarar que a pastoral era apocripa. Uma declaração clara e laconica poria ao abrigo da curia romana os principios que professa, sem que fosse necessario vir extranhar e mostrar a sua indignação em uma provisão que só tem servido para provar que não reconhece outro poder que não seja o de Roma, e que nenhuma consideração tem pelo chefe do estado que o nomeou para o eminente cargo que exerce.

Foi quando nas outras dioceses começaram a reputar a pastoral como obra sua, que o sr. bispo veio com a provisão negar a authenticidade do documento. Não teve o sr. bispo a coragem de dizer que foi quando de Roma o obrigaram a protestar contra o escripto que lhe attribuiram, que elle veio a lume com provisão. Nem de outro modo se explica a demora da publicação feita apenas ha dois, quando a pastoral appareceu ha mais d'um mez.

A provisão do sr. bispo não fez mais em vista das considerações que ella tem suggerido na imprensa, do que illucidar arduos espiritos timoratos, que precavidos ficam contra as falsas doutrinas da Santa Sé.

A meza do centro do partido historico foi auctorizada a entender-se com os representantes do partido reformista, com o fim de se promover uma grande reunião para tractar de assumptos relativos a eleição da camara municipal. A iniciativa tomada pelo centro historico, estou certo, que será acompanhado pelo partido reformista, para escolherem d'entre individuos honestos e intelligentes os representantes do municipio de Lisboa, que com tanta urgencia está reclamando a attenção de eleitos mais dedicados e indedendentes.

A grande reunião deve verificar-se brevemente, posto que as eleições só tenham lugar em Novembro.

O sr. José Luciano de Castro tem estado levemente encomodado. Partiu ant'ontem para Cintra, a passar tres dias na propriedade que pertence ao sr. conde de Valmôr, no Ramalhão.

Está a concurso o lugar de escripturario do escrivão de fazenda do bairro occidental do Porto. Tomem os concorrentes cuidado, que não aconteça o mesmo que aconteceu no concelho de Mangualde, onde se havia aberto concurso em lugar de escrivão de fazenda que foi provido quatro dias antes de terminado o prazo.

Já foi mandada passar ordem á direcção geral da contabilidade do ministerio da fazenda, para a restituição dos direitos de mercê que alguns chefes de repartição já haviam pago pela melhoria dos seus vencimentos, por haverem sido ultimamente iguallados aos dos chefes das demais secretarias de estado.

A pertensão assim resolvida em favor dos chefes, parece que vae produzir os necessarios e infalliveis resultados, com relação a todos os outros empregados no mesmo ministerio, que obtiveram pela mesma lei, acrescimo de ordenados, e d' que pagaram uns, e estão pagando outros direitos de mercê.

Este despacho do sr. ministro da fazenda vae servir de precedente que seguramente porá em embaraços no futuro bem proximo, o sr. ministro.

Sua magestade a rainha já está em Cintra, onde foi recebida com alegria pela povoação que muito aproveita com a permanencia alli da familia real. Consta-me que nunca foram desejos de sua magestade ir passar a Cintra a estação calmosa, mas os pedidos e rogos, e ao mesmo tempo os preparativos que se faziam n'aquella aprazivel villa para a sua recepção, quasi a obrigaram, por cortezia, a transferir a actual residencia de Queluz para Cintra.

O filho do fallecido lord Lytton, ministro de Inglaterra na nossa côrte, alugou o palacio do sr. duque de Saldanha em Cintra onde está residindo. Este diplomata é tão apaixonado por aquelles sitios, que se o governo inglez o não obrigasse a residir durante o inverno em Lisboa, fixaria alli permanente a sua morada.

A companhia ingleza que tinha vindo contratada para o *Recreio Whittome*, e que por

circunstancias alheias á sua vontade e sim devido aos embarços na conclusão das obras do novo estabelecimento, está trabalhando com muito applauso no antigo *Circo Rice*.

A companhia é de canto, baile, gymnastica e a crobatica. Tem artistas de merecimento e muitos com graça; ha porém difficuldade entre nós, em perceber a lingua ingleza nas scenas que representam, o que seguramente não deixa colher todo o espirito dos ditos. Em compensação attrahem as figuras das artistas que em trajes proprios do papel, promovem por vezes, vivos applausos.

A. C.

NOTICIARIO

Ultimas bellezas.— A opposição de esta briosa terra teve de atravessar, para vingar a sua dignidade, por entre as mais pelulantes patifarias que o governo e os seus amigos poderam compendiar para impedir o vencimento d'uma candidatura eminentemente popular.

São conhecidas. Repellimo-las com a serenidade que dá a lei e a justiça, accusamo-las ao paiz.

Vimos relatar as ultimas, singelamente, porque por si se recommendam ao desprezo dos homens honestos, e á justa condemnação da justiça.

Em Prado, desde a madrugada do dia 15, estacionou um enorme grupo de caceteiros e desordeiros, armados de pau e espingardas. A sua primeira genileza foi obrigarem a parar á viva força a diligencia de Ponte do Lima!

Ainda a vergonha do *cacete*.

Uma força de infantaria 8 fez guarda de honra em todas as assembléas ruraes, menospresando a lei em todo o sentido, sem guardar ao menos uma distancia decente. Na assembléa de Figueiredo destacamento de infantaria, conservou-se até 10 minutos antes de principiar o acto eleitoral a 15 passos distante da porta da egreja.

No adro de todas as diferentes egrejas dos collegios eleitoraes rondaram constantemente 4 policias civis, vindos expressamente do Porto!

Insolente violencia.

Na noite do dia 15, o nosso amigo parochio de Guisande teve de fugir a toda a pressa para a freguezia de Santa Maria, do concelho de Villa Nova, para escapar a um miseravel ataque, dado á residencia pelo regedor de Lamas á frente dos seus cabos de policia!

Salteadores.

Do primeiro facto poderemos citar os nomes de quem os mandou para alli, e proceder contra esses individuos se assim fór necessario.

O segundo é attestado pelos eleitores das diferentes assembleas, e reprovado como inqualificavel e absurdo por todos saberem que da opposição não havia a receiar tumultos, pugnamos sempre pela ordem.

Do terceiro está-se instaurando o processo.

Desvairamento.— O cavalheiro que servia de administrador na assembléa de Figueiredo, depois de ver o resultado final da votação, insaudeceu a ponto de invadir com força armada, indo os soldados de bayoneta callada, a casa d'um honrado proprietario para prender dons reverendos parochos pelo crime inaudito de terem levantado vivas ao Senhor Conde de Bertandos.

Amigos nossos da cidade escaparam milagrosamente da arremetida dos soldados.

Bem vindos.— Chegam hoje a esta cidade no comboyo da tarde os srs. condes de S. Mamede. Suas exc.^{as} vão

hospedar-se para casa do nosso amigo Fernando Castiço, de quem o snr. conde é cunhado.

Hospede illustre.— O nosso distincto amigo e correligionario o exm.^o snr. conselheiro Adriano d'Abreu Cardoso Machado, acaba de chegar a esta cidade. Está hospedado em casa do seu dedicado amigo e primo o exm.^o sr. barão de S. Roque.

S. ex.^a tem sido cumprimentado por grande numero de cavalheiros.

Partida para banhos.— Sahiram hoje para a praia da Apulia os nossos dois prestimosos amigos e correligionarios os exm.^{os} snrs. conselheiro Francisco de Campos d'Azevedo Soares, e commendador José Joaquim Soares Russel.

Outra.— Partiu hoje para o Porto o nosso sympathico amigo e companheiro na campanha eleitoral do memoravel dia 15 d'agosto, o exm.^o snr. Fernando Castiço; ouvimos dizer, que fora esperar o seu exm.^o cunhado conde de S. Mamede.

Comprimento.— O snr. Visconde de Pindella, partiu para o Porto no comboyo da uma 1 hora da tarde para acompanhar no trem da noite o snr. conde de S. Mamede.

Agradecimento.— A commissão eleitoral que dirigiu os trabalhos da eleição do sr. conde de Bertandos, vem agradecer com orgulho da mais plena satisfação, a todos os snrs. eleitores independentes que tão nobre e briosamente levantaram a dignidade da cidade de Braga.

A commissão agradece a todos igualmente, mas lembra ainda assim em separado, todos os presidentes das diferentes commissões auxiliares pelo zelo que sempre mostraram.

Braga 16 d'agosto de 1875.

- Antonio Brandão Pereira
- Antonio Esteves de Cerqueira Amorim Barbosa
- Antonio José Pimenta Gonçalves Junior
- Antonio Lopes de Figueiredo
- Antonio Maria Pinheiro Ferro
- Bento Miguel Leite Pereira
- Boaventura José da Costa
- Fernando Castiço
- Francisco de Compos d'Azevedo Soares
- Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu
- José Alves de Moura
- José Borges Pocheço Pereira
- José Brandão Pereira
- José Joaquim Gomes d'Araujo Alves
- José Jorge Soares Russel
- João Carlos Pereira Lobato
- José Joaquim Soares Russel
- João Antonio da Silva Pereira
- Manoel Joaquim Penha Fortuna
- Visconde de Montariol
- Visconde de Pindella,

Manifestações de regosijo.— Nas noites de domingo e segunda feira percorreram as ruas da cidade de Guimarães tres bandas de musica, festejando o vencimento da candidatura do sr. conde de Bertandos.

— Em Ponte do Lima, logo que se soube a noticia do vencimento do sr. conde, houve musicas e muitos foguetes. Grande numero de povo foi a Bertandos, com uma musica felicitar as sr.^{as} condessa de Bertandos e condessa d'Oeiras.

Resultado da eleição no circulo de Braga

ASSEMBLEAS	LISTAS	CONDE--MAIORIA
1. ^a Sé.....	175	» 291
2. ^a Congregados..	514	» 293
3. ^a Maximinos ...	338	» 78
4. ^a Bom Jesus....	490	» 154
5. ^a Merelim.....	553	» 138
6. ^a Figueiredo....	494	» 49
7. ^a Tadin.....	418	» 59
		1:054
8. ^a Adufe.....	448	Lopo Vaz ... 122
Maioria a favor do sr. Conde de Bertandos 932		

Hymno.— A bando dos *Artistas Bracarenses*, offereceu na noite do dia 15 um lindissimo hymno ao snr. Conde de Ber-

tandos, que muito honra o seu auctor e muito enobrece estes artistas.

Uma gentil menina cantou, á frente da banda a letra do hymno que gostosamente transladamos aqui:

COPLAS

1.^a

Nobre filho d'esta terra,
Novos louros vaes ceifar
Tens na fronte o diadema
Que ninguem pôde offuscar.

Côro

Folga alegre antiga Braga
Fiel sempre, e mui leal,
Em teu seo tens um filho
Que dá honr' a Portugal.

2.^a

Triumphas-te, e os triumphos
Te ennobrecem e dão gloria
O prazer que hoje sentimos
São tropheus p'ra vossa historia.

Côro

Folga alegre etc. etc.

3.^a

Se vossos antepassados
Tinham louros sem egual,
A nobreza que vos cerca,
Tem um padrão immortal.

Côro

Folga alegre etc. etc.

4.^a

Ergue pois altivo a fronte
De vivaz inspiração
Tens de Braga seus sorrisos
Tens d'um povo adoração.

Côro

Folga alegre etc. etc.

Aos eleitores independentes.— (Da correspondencia de Braga para o *Jornal do Porto*, transcrevemos os seguintes trechos): «Pela cidade giram policias civis d'essa terra, patrulhas de infantaria e cavallaria, e até á hora em que escrevo a ordem publica não foi felizmente alterada, bem como o acto eleitoral correu com socego e ordem em todas as assembleias, segundo as informações officiaes que acaba de ter a auctoridade. O sr. governador civil, consta-me que pedira já a sua exoneração, e que se o governo lh'a não dêr, insistirá em a pedir.

Está, pois, effectuada a eleição do deputado por Braga, que chamava as atenções de todo o paiz. O resultado d'esta eleição deve influir um pouco na politica local. O sr. governador civil cumpriu com os seus deveres de lealdade para com o governo, este é que deu um passo impolitico, por quanto se attendesse ás reflexões que o illustre magistrado lhe fez, com certeza o governo não passaria pela triste decepção porque acaba de passar em Braga. Consta-me que o sr. governador civil declarára ao governo com a precisa antecipaçaõ, que a candidatura do sr. Lopo Vaz não era aqui bem recebida, que era uma candidatura impopular, e que se não podia responsabilisar pelo seu resultado. Cumpriu os seus deveres de lealdade, que honram um bom magistrado.

O governo ordenou que se desse a lucta, e a lucta deu-se, e o resultado d'ella foi o governo passar vergonhosamente na capital do Minho por debaixo das forcas caudinas, e a cidade estar toda alarmada com jubilos fervorosos. O snr. conde de Bertandos venceu porque tinha do seu lado quasi o povo votante de todo o circulo.

Nesta lucta os snrs. governador civil, presidente da camara e Alves Passos mostraram que tinham prestigio, porque tres homens, com os seus amigos politicos, a luctar contra um concelho inteiro, conseguiram ainda assim uma votação honrosissima.

Foram tres soldados valiosos que obe-

deceram á imposição do governo com a lealdade do seu caracter. O governo com a sua insistencia é que comprometteu a posição politica de suas exc.^{as}. O que é verdade no fim de tudo, é que o triumpho da candidatura do snr. conde de Bertandos agradou á opinião geral.

O circulo está contente em ter por seu representante em côrtes um cavalheiro tão nobre em caracter como em illustração. Eis aqui o que se passou com a eleição do sr. conde de Bertandos festejada com algum ruido por toda a cidade.

Eleição em Braga.— Diz a *Aurora do Lima*. Teve hontem logar em Braga a eleição supplementar de um deputado por aquelle circulo eleitoral.

Eram dous os contendedores, um o sr. Lopo Vaz, candidato imposto ao circulo pelo governo, e outro o sr. conde de Bertandos, escolhido pela opposição para o representar em côrtes.

O triumpho foi completo para esta. O candidato da opposição, apezar das violencias empregadas pelas auctoridades e do terror espalhado em toda a cidade pelos caceteiros assalariados pelas mesmas, triumphou em todas as assembléas do circulo por uma maioria superior a 900 votos!

Desengane-se o governo. A época do terror e de imposições forçadas de deputados, completamente estranhos aos circulos, já lá vae! Os ventos correm hoje de outra fôrma.

Felicitemos a opposição da cidade de Braga pela brilhante victoria que acaba de alcançar, e tambem o paiz, que já vae dando provas de independencia e da libertação da tutela que o governo lhe quer impôr.

Jornal da Infancia.— Recebemos e muito agradecemos o 1.^o numero d'este excellent journal, que principiou a publicar-se em Lisboa, e de que são directores os snrs. D. Duarte Villa Pouca, J. M. Garcez Palha e F. Guimarães Fonseca, e redactores os snrs. A. Ennes, Ferrer Farol, Ferreira Lobo, João de Deus e Santos Nazareth.

E' esta nova publicação não só de utilidade incontestavel, como de nobilissima aspiração; e por isso torna-se digna da consideração publica.

Este 1.^o numero é illustrado com o retrato do nosso principe real, e os que se lhe seguirem sel-o-hão igualmente com o da creança que mais se avantajam nos seus estudos.

O escriptorio do *Jornal da Infancia* é na rua Nova do Almada, 92, Lisboa.

Loteria singular.— Diz a *Discussão*, com muita graça:

Um corresponsente de um jornal francez conta o modo gracioso como se arranhou numa hospedaria, de Londres, uma subscripção valiosa para as victimas das inundações no sul da França.

Era em *Garrick's Luncheon*, e a filha da dona da hospedaria, uma elegantissima menina, miss Jeannie, foi que proprz uma subscripção entre os que jantavam á meza redonda, Todos metteram a mão á algibeira, mas um d'elles fez um signal que os suspendeu a todos.

—Tenho coisa melhor a propor, disse elle, proponho uma loteria, sendo mais Jeannie quem dê o premio.

—Estou prompta, mas o que ha de ser? Não tenho objectos de valor, só posso dar os dois vasos de flores do meu quarto de costura.

—Não, mais Joannia, ha de ser um beijo seu. Quem ganhar colhe um beijo nos seus labios cor de rosa.

Imagem o entusiasmo com que se fez a loteria. Basta dizer-se que miss Jeannie era o mais angelico e fresco semblante de *keepsake*, que se pôde imaginar; dois rasgados olhos azues, cujo tamanho reunido era tres vezes maior do que o da sua boquinha vermelha; abundantes tranças loiras, que enrolando-se no collo alvissimo, deixaram apenas entrever uma orelha mimosa.

Os numeros da loteria foram arrançados, e huve quem comprasse com bilhetes. Imagina-se que fructuosa messe para as pobres victimas das inundações.

Este exemplo não se deve desaproveitar. Não se diga, minhas senhoras e gentis compatriotas, que só as inglezas têm caridade. Organistem-se as loterias em todo o reino de Portugal. Os nossos mancebos correrão a tomar números, com mais entusiasmo do que às touradas! Vá, minhas senhoras, um beijo para os indigentes do Algarve! um beijo para os naufragos de Aldeia-Gallega! um beijo para o albergue dos invalidos do trabalho. Nós que temos fama de beijocadores, como se diz no libretto hespalhol das Amazonas de Troles, nós que morremos pelas loterias, como o provam os jornaes de premio que por ahí fervilham, façamos reverter essas duas predilecções em beneficio dos infelizes.

Um beijo por caridade, minhas senhoras, e nós diremos com entusiasmo aos nossos assignantes, como se fossemos jornal de premio: Quem se quer habitar que amanhã anda a roda?

Emigração clandestina.—Diz o *Diário de Noticias* que se descobriu que os implicados na falsificação de documentos com o fim da promoverem a emigração clandestina para o Brazil, eram: no Porto, Antonio Quintans, Manoel Rodrigues do Souto, Fortunato Guedes de Figueiredo e um irmão e o pae deste ultimo. Em Lisboa eram agentes desta sociedade Jacintho Sebastião José da Graça, Jacintho Basto da Silva; e em Vianna, José Curra, empregado do governo civil.

O empregado do governo civil do Porto, Leão Ferreira de Albuquerque, que foi encarregado pelo sr. secretario geral para descobrir os falsificadores, foi apresentado a um dos criminosos com o nome supposto de Manoel Pereira da Rocha, dizendo-se fugido á acção da justiça por crime de espancamento, e dando no acto da apresentação 23000 es. de signal, cortando as barbas e vestindo-se de camponez. Quintans passou recibo de vinte libras, reconhecido no tabellião Megre, preço convencionado para se realizar a falsificação.

Deste modo o referido empregado do governo civil, Leão Ferreira, partiu para Lisboa na tarde de 18 de Julho, acompanhado de fortuna, a fim de embarcar no vapor francez *Liguria*.

As 2 horas da tarde de 21 do passado, na occasião da policia maritima passar a visita do estylo ao sobredito vapor, foi que o sr. Leão Ferreira deu parte ao chefe de policia de todo o acontecido, mostrando os documentos de que se achava munido, e evitando, desta fórma que seguissem viagem para o Brazil dois mancebos subtrahidos ao recrutamento.

AGRADECIMENTO E CONVITE

A commissão promotora do Monumento da Immaculada Conceição no monte do Sameiro, agradece a todos os ex.^{mos} senhores e senhoras que tem generosamente concorrido com seus donativos para a feitura da estrada com direcção ao dito monumento, desde o Bom Jesus até á Mãe-d'Agua; bem como aos que para esse fim cederam gratuitamente seus terrenos.

Por esta occasião convida aos ex.^{mos} snrs. e senhoras, que ainda não realisaram a entrega de seus donativos, tenha a bondade de verificá-la ao thesoureiro Antonio José Vieira Machado, Praça Municipal n.º 17, o mais breve que lhes fór possível, porque o 1.º lanço arrematado está proximo de concluir-se e a commissão escaceião meios para realisar o preço ajustado. (148)

ANNUNCIOS

MASCARADAS

Recebem-se propostas até ao fim do corrente mez para oito bailes de Mascaras no theatro de S. Geraldo.

Os dias serão á escolha dos pertendentes. As ditas propos-

tas recebem-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, e em Braga na fundição do Minho, travessa de S. João. (149)

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

DE LUCAS & FILHO

Escriptorio da empreza, rua dos Calafates 93—2.º

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Estão publicados 17 volumes de remanes originaes historicos, d'esta bibliotheca, contendo:

N.º 1. Os guerrilheiros da morte, por P. Chagas.—N.ºs 2, 3 e 4. A vingança do sargento, versão de P. Chagas.—N.º 5. A mascara vermelha, por P. Chagas.—N.º 6. O juramento da duqueza, por P. Chagas.—N.º 7. O anel mysterioso (scenas da guerra peninsular) por Alberto Pimentel.—N.º 8. A Porta do Paraíso (chronica do reinado de D. Pedro v) por Alberto Pimentel.—N.º 9. Mathilde, por D. Anna Maria Ribeiro de Sá, com um prologo de P. Chagas.—N.ºs 10 e 11.—Os fidalgos do coração de ouro (chronica do reinado de D. Sebastião) por M. P. Lobato, 2 vol.—N.º 12. O conde de S. Luiz, por D. Thomaz de Mello.—N.º 13. A familia Albergaria, por D. Guiomar Torrezão.—N.ºs 14 e 15. Lição ao Mestre, por A. A. Teixeira de Vasconcellos, 2 vol.—N.º 16. A Queda d'um Gigante, por M. P. Lobato.—N.º 17. A Baroneza de La Puebla, por M. P. Lobato.

Está no prelo o n.º 18.—*A Filha do Emir*, romance original de Carlos Pinto d'Almeida.

A empreza d'esta Bibliotheca delibrou abrir assignatura por volumes mensaes ou semanaes, ás pessoas que desejarem obter a collecção, para o que se estão reimprimindo parte dos volumes das edições que se acham esgotadas.

Assigna-se para esta Bibliotheca, em Lisboa, no escriptorio da empreza—Rua dos Calafates 93, ou em todas as livrarias.—Nas provincias em casa de todos os srs. correspondentes da mesma empreza.—Preço de cada volume 500 rs.

EDUCAÇÃO POPULAR

DIRECTOR LITTERARIO | EDITORES
PINHEIRO CHAGAS | LUCAS & FILHO

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Está publicado o 1.º anno d'esta publicação, contendo o seguinte:

N.º 1. A guerra peninsular.—N.º 2. As cruzadas.—N.º 3. Os dramas do mar.—N.º 4. O ultimo rei cavalleiro.—N.º 5. Vulções e tremores de terra.—N.º 6. Vida de Jesus.—N.º 7. Guerra do Paraguay.—N.º 8. Aljubarrota.—N.º 9. Historia do corpo humano.—N.º 10. Os dramas celebres do amor.—N.º 11. O Marquez de Pombal.—N.º 12. Maravilhas da photographia.

12 volumes—2\$400 réis

As pessoas que quizerem assignar para o 1.º anno podem faz-lo, recebendo um volume por semana.—Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza, rua dos Calafates, 93.—Na provincia em casa dos srs. correspondentes.

Quem assignar para o 1.º anno e tiver recebido os 12 volumes, pertencem-lhe os dois brindes publicados, sendo o primeiro uma estampa em grande formato representando—A batalha do Bussaco. O segundo representa—A fugida da familia real para o Brazil, proximo á entrada dos francezes em Lisboa.

2.º ANNO

N.º 13. *A guerra da Restauração*. (Está no prelo).—Por assignatura 160 réis.—Avulso 200 réis.



Vende-se uma propriedade nos Pões, junto ás estradas de Chaves e Bom Jesus do Monte, a qual pro-

duz pão, vinho e algum azeite, e tem um bom tanque d'agua.

Tambem se vendem duas moradas de casas d'um andar, com os n.ºs 42, 42 A, 43, 43 A, em Santa Tecla, freguezia de S. Victor.

Os pretendentes podem dirigir-se a João Marques d'Oliveira, campo de Nossa Senhora a Branca n.º 60, ou á redacção d'este jornal. (116)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vendo cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gótos, a principiar em 90 réis a peça.

MADEIRA

Vende-se uma porção de madeira de nogueira, freixo, negrullo e platano. Quem pretender comprar, dirigir-se a casa de Mr. Chardon, em Braga. (127)

DENTISTA

J. M. Pinheiro, cirurgião dentista da escola americana chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que diz respeito á sua arte. Extrae, cura e concerta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com toda a perfeição, e cura todas as affecções de bocca provenientes da má dentição.

Consultorio no campo de Sant'Anna n.º 1 B, 2.º andar. (134)

ALTA NOVIDADE

26 — RUA DO SOUTO — 26

(JUNTO Á RUA DE JANO)

CHAPELARIA ALMEIDA

Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino e senhora. — Bonita collecção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapeo que esteja nas circumstancias. (58)

PIANO

Vende-se um piano inglez em muito bom uso. — Quem o pretender falle na rua do Campo n.º 17 — Braga. (87)

COMPENDIO

HISTORIA ELEMENTAR PARA USO DOS PROFESSORES QUE TEM DE FAZER EXAME

Terceira edição, por Moreira de Sá. — Preço 120 rs.

AVENTURAS

DE UM RAPAZ SOLTEIRO

ROMANCE DE ANDRÉ RUIGONES

Vertido em portuguez por...

Vende-se em Lagos, na typographia da *Gazeta do Algarve*, e nas livrarias das principaes terras do reino.

CAMPEÃO DE PORTUGAL

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA Publicar-se-ha aos domingos

PREÇOS

Sem estampilha Com estampilha
Trimestre... 440 rs.—Trimestre... 500 rs.
Semestre... 880 « —Semestre... 1\$000 rs.

ESBOÇOS E RECORDAÇÕES

POR BRITO ARANHA

Contém os seguintes capitulos: A independencia de Portugal e a instrucção publica.

O dia 24 de julho de 1833. Rebello da Silva. A villa e o castello de Louzã. Na Gallegã. Paulo Veronez e a inquisição. No Cartaxo. O almirante Celestino Soares. O snr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal. Santos e Silva. Gravura de madeira. Tres quintas. Braz Martins. O Instituto de França. Manoel Joaquim Affonso. Fradesso da Silveira. O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro. Carvalho historico. O patrão Joaquim Lopes. A venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto, Vianna, Braga, Coimbra, etc. Um volume de 232 paginas, 500 rs.

TYPOGRAPHIA LEALDADE

Rua Nova n.º 24.